

Ibes faz 44 anos com tradição e problemas

O Ibes passou de modelo nacional de conjunto habitacional para alvo de reclamações dos moradores

O conjunto mais antigo da América Latina, o Ibes, faz 44 anos. Conhecido como paraíso, também serviu de modelo para criação de outros conjuntos habitacionais em todo o País. A praça principal até hoje serve de ponto de encontro.

Apesar de um certo abandono, o conjunto habitacional traz em sua longa trajetória histórias que fazem os moradores daquela localidade se unirem cada vez mais. Basta tocar no assunto e logo aparecem várias pessoas querendo dar o seu depoimento.

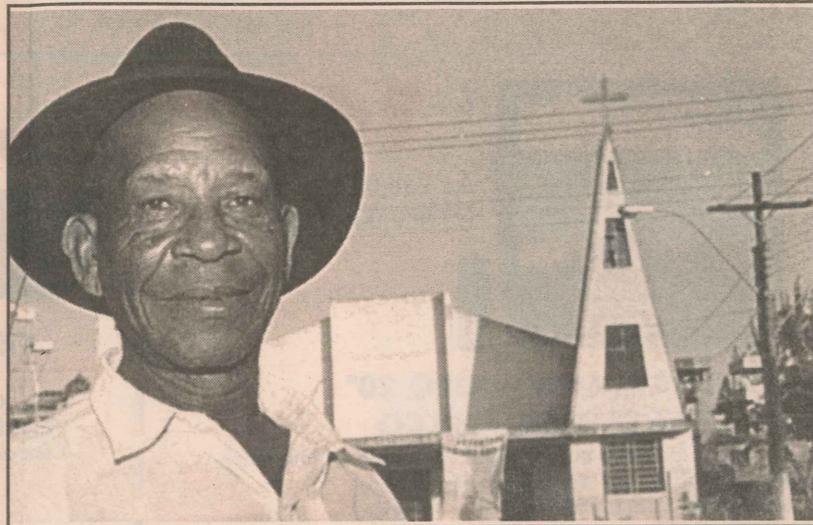
O líder comunitário do bairro, Josenilson Pereira, anda por entre as ruas com uma pasta onde está catalogada toda a história da região e conta sobre o pioneirismo do Ibes na América Lati-

na. No entanto, ao longo do tempo, o que era modelo hoje é motivo de reclamação para muita gente, principalmente dos moradores mais antigos.

“Eu nasci e me criei aqui e acho que melhorou muito pouca coisa neste período”, desabafou o morador Paulo Mattos, 42 anos. Já Antônio Joaquim Pereira, 64, prefere a lembrança dos tempos em que existia rivalidade com os garotos dos bairros vizinhos. “Quando a gente ia nas festinhas na Glória e nos outros bairros, o pessoal dava a maior carreira na gente, mas quando eles vinham aqui era a gente que dava carreira neles”, lembrou.

HISTÓRIA

O nome verdadeiro do bairro Ibes, segundo Josenilson, é Alda dos Santos Neves. “Ninguém sa-



Benedito Pereira, 71 anos, é o morador mais antigo do bairro

be disto”, ressalta ele, que contou ainda que o nome Ibes veio do Instituto de Bem-Estar Social, criado para dar assistência aos moradores daquela época. “Até briga de vizinho era resolvida pelo instituto As assistentes sociais iam na casa das pessoas e resolviam o problema”, disse Josenilson.

O morador mais antigo do bairro, Benedito Pereira, 71, é a his-

tória viva do Ibes. Fundador da escola de samba Arco Íris e criador de vários grupos de pagode, ele é um dos poucos que conta que o bairro melhorou muito: “Antigamente só tinha vento aqui, hoje nós temos igrejas, supermercados e o mercado”.

No domingo, a partir das 20 horas, a festa conta como músico Hilton Ribeiro e componentes da banda Woop's.